



SANTOS, Iara Rodrigues Vieira. *Evita*, de Marysa Navarro. **Revista Épicas**. N. 16 – dez 24, p. 177-180  
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2024.v16>

### **EVITA, DE MARYSA NAVARRO**

Iara Rodrigues Vieira Santos<sup>1</sup>

NAVARRO, Marysa. **Evita**. 1. ed. Buenos Aires: Edhasa, 2018, 392 p.

O presente trabalho tem por finalidade analisar a obra biográfica *Evita*, concebida pela historiadora Marysa Navarro, no contexto de um estudo acadêmico vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa busca compreender a construção da figura de Eva Perón na política argentina, bem como sua influência e seu impacto na sociedade. Navarro, com rigor historiográfico, propõe uma investigação profunda sobre os fatos históricos e a mitologia que envolvem Evita, traçando uma linha analítica entre realidade e representação.

A obra insere-se no campo dos estudos sobre o populismo latino-americano, enfatizando como a trajetória de Evita se entrelaça com o fenômeno peronista. O livro examina seu impacto tanto na política quanto na cultura popular, explorando as múltiplas facetas de sua imagem pública e privada. Essa abordagem multidisciplinar permite uma compreensão abrangente da influência de Eva Perón na Argentina como fora do país. Além disso, Navarro traz reflexões sobre a construção da memória coletiva em torno de Evita, investigando como seu

---

<sup>1</sup>Estudante de graduação do 5º período do curso Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicas (CIMEEP) como Membro do grupo de Trabalho “Historiografia Literária” Investigação coletiva: História da epopeia na América do Sul.

legado permanece vivo em diversas esferas da sociedade argentina. Seu trabalho não apenas reconstitui a trajetória de Evita, mas também questiona os mecanismos pelos quais sua imagem foi perpetuada e ressignificada ao longo das décadas.

Desde o início do livro, Navarro enfatiza a dualidade da recepção de Eva Perón: idolatrada por seus seguidores e demonizada por seus opositores. A autora demonstra que Evita se tornou um símbolo tanto do peronismo quanto de resistência a ele, sendo alvo de mitificações e ataques que a tornaram uma figura icônica e, ao mesmo tempo, para alguns, controversa. A análise da historiadora baseia-se em uma revisão crítica de fontes primárias e secundárias, além de entrevistas e documentos históricos, a obra explora como Evita construiu sua identidade pública e política.

A obra apresenta sua evolução desde a sua infância, sua vida como atriz de rádio e cinema, sua vida como líder política, até a construção do grande mito peronista que a mesma se tornou, destacando como sua personalidade carismática e sua capacidade de comunicação foram essenciais para sua ascensão. A autora também discute a maneira como os discursos de Evita mobilizam emoções e reforçam sua conexão com as massas populares. Além disso, a construção de sua imagem não se deu apenas pelos discursos e ações políticas, mas também pelo uso estratégico da imprensa e dos meios de comunicação.

Navarro investiga como a iconografia de Evita, incluindo suas vestimentas e aparições públicas, ajudou a consolidar sua figura como símbolo da luta pelos trabalhadores e mulheres argentinas. Essa construção simbólica, segundo a autora, foi fundamental para sua permanência no imaginário popular. Outro aspecto relevante analisado por Navarro é o contraste entre a figura pública de Evita e sua vida privada. Muitas vezes, sua imagem foi manipulada tanto por apoiadores quanto por detratores, criando uma complexa rede de narrativas que ora a elevavam a um patamar de santidade, ora a reduziam a uma mulher sedenta por poder.

No que tange ao contexto sociopolítico e à ascensão de Eva Perón, a narrativa detalha a trajetória desde sua infância em Los Toldos até sua ascensão como a primeira-dama da Argentina. O livro contextualiza o período da “Década Infame”, no qual a jovem aspirante a atriz se mudou para Buenos Aires e iniciou sua carreira artística. A relação com Juan Domingo Perón é descrita como um ponto de virada crucial, quando Evita transita do mundo do entretenimento para a esfera política. O livro descreve a importância da conjuntura política da Argentina nos anos 1940 para a ascensão do peronismo e de Eva Perón.

A autora investiga as transformações sociais da época, como a crescente urbanização e a formação de uma classe trabalhadora organizada, que viu em Evita uma representante genuína de suas aspirações. Além disso, são analisadas as estratégias políticas utilizadas por Perón e Eva para consolidar sua base de apoio. O contexto da Segunda Guerra Mundial também

teve papel crucial na ascensão do peronismo. Navarro examina como as mudanças econômicas e a posição neutra da Argentina durante o conflito internacional influenciaram o fortalecimento de Perón no cenário político. A incorporação de Eva Perón nessa dinâmica se deu principalmente por sua capacidade de comunicação com os trabalhadores e pela forma como sua imagem reforçava os ideais do governo.

Um dos pontos altos do livro é a análise da atuação política da mesma, destacando suas contribuições na luta pelo sufrágio feminino e na fundação do Partido Peronista Feminino, iniciativas que ampliaram a participação das mulheres na política argentina. Além disso, a autora examina a atuação de Evita na Fundação Eva Perón, responsável por um vasto programa de assistência social, como hospitais, escolas e moradias para os mais pobres.

A autora também investiga os desafios enfrentados por Evita ao ingressar na política, incluindo as resistências de setores conservadores e a oposição de elites tradicionais. A atuação de Evita na política de assistência social é destacada como uma de suas principais contribuições, sendo responsável pela ampliação de serviços básicos para a população carente, promovendo assim, políticas de bem-estar social.

A obra discute, ainda, a relação de Evita com os sindicatos, evidenciando como ela se tornou uma figura influente entre os trabalhadores, destacando sua presença constante em eventos sindicais e sua defesa dos direitos dos operários, fatores que consolidaram sua imagem como mediadora entre o governo e os movimentos trabalhistas. Esse vínculo foi essencial para a manutenção da popularidade do peronismo nos setores populares.

Nos últimos capítulos, Navarro descreve a deterioração da saúde de Evita, diagnosticada com câncer, e os esforços do governo para manter sua imagem ativa. A recusa de Evita em abandonar suas funções políticas e seu último discurso à população são apresentados como momentos simbólicos de sua devoção e cuidado para com os menos favorecidos. A autora também examina as estratégias de construção do mito de Evita após sua morte, incluindo a exibição pública de seu corpo embalsamado e sua posterior remoção e ocultação durante a ditadura militar.

O livro *Evita*, de Marysa Navarro, se destaca pela abordagem equilibrada e analítica, distanciando-se tanto das hagiografias que exaltam Evita incondicionalmente quanto das leituras que a reduzem a uma manipuladora ambiciosa. A autora oferece um estudo fundamentado na documentação histórica e na crítica às narrativas polarizadas, proporcionando uma visão mais complexa sobre a vida e o legado de Eva Perón.

Por fim, a obra de Navarro se revela essencial para aqueles que desejam compreender a interseção entre política, gênero e poder na América Latina. A análise detalhada da autora permite uma leitura crítica sobre como figuras políticas podem transcender seu tempo e se

tornar ícones culturais duradouros. Dessa maneira, *Evita* segue como um estudo indispensável para acadêmicos e interessados na história argentina. Além disso, esta resenha buscou aprofundar os temas centrais do livro, ampliando o debate sobre a influência de Evita na política, na sociedade e na cultura. Seu impacto ultrapassa o contexto argentino, servindo como referência para discussões sobre liderança feminina, populismo e memória histórica na América Latina e no mundo.